

Siglasul avalia que Aneel deveria iniciar processo para terceiro ciclo de revisão tarifária

Aperfeiçoamento deveria contar com força-tarefa na agência, para evitar decisões em caráter provisório

Fábio Couto, da Agência CanalEnergia, Negócios

18/03/2008

A Agência Nacional de Energia Elétrica deveria iniciar neste momento o processo de aperfeiçoamento da metodologia regulatória das tarifas, com vistas ao terceiro ciclo de revisão tarifária periódica. A avaliação é do diretor-executivo da Siglasul, Fernando Alvarez, para quem a Aneel precisa apostar numa força-tarefa a fim de consolidar o processo de aperfeiçoamento para evitar indefinições no setor de distribuição. O executivo ressaltou, porém, que a agência tem feito o melhor possível na melhoria do ambiente regulatório, diante dos recursos que dispõe atualmente.

A força-tarefa, explicou Alvarez, teria como objetivo evitar a aplicação da metodologia em caráter provisório nos processos do segundo ciclo, em andamento. Segundo ele, a questão influencia na gestão das empresas. "O planejamento de investimento das companhias é de médio e longo prazos, pois os investimentos demandam prazo de maturação. Como planejar se não há um horizonte de tarifas, sem saber qual será a receita?", comentou Alvarez. O executivo estima que uma eventual força-tarefa iniciada hoje teria entre três e quatro anos de trabalho para consolidar a regulação.

A Siglasul foi a empresa de consultoria contratada pelo **Instituto Acende Brasil** para elaborar os Cadernos de Política Tarifária, publicados pela entidade com o objetivo de expor a atual estrutura tarifária, que foram objeto de discussão na última segunda-feira, 17 de março, no III Fórum "III Fórum Instituto Acende Brasil: Política Tarifária e Distribuição de Energia Elétrica - Desafios da 2ª Revisão Tarifária".

A base da política tarifária atual, destacou Alvarez, é a regulação por incentivos, que demanda a definição de benchmarking. Segundo ele, o Brasil tem facilidade na definição desses padrões diante do tamanho continental do país e do universo de empresas que aqui operam. Em países menores, destacou, a definição de empresas de referência é mais difícil por não existir uma base sólida de comparação.

Como exemplo, Alvarez cita a questão da qualidade no fornecimento de energia. Para ele, a Aneel precisa saber qual o nível de qualidade exigido pela sociedade, buscar definições de padrões de qualidade e abrir espaço para permitir níveis maiores onde a exigência é maior - com a devida cobertura tarifária. "É algo complexo, mas que pode ser feito", comentou Alvarez.